

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-57-7

DOI 10.22533/at.ed.577201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
ESTRESSE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	
Thaís Cristina Gutstein	
Graciane Barboza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5772019031	
CAPÍTULO 2	13
EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE POLÍMEROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBIC-EM	
Mary Leiva de Faria	
Fernanda Cenci Queiroz	
Vitor Senna Silvério	
Ítalo de Barros Rodrigues	
Patrícia Ribeiro Mattar Damiance	
DOI 10.22533/at.ed.5772019032	
CAPÍTULO 3	21
HISTOLOGIA AO ALCANCE DAS MÃOS (PELE E SEUS ANEXOS)	
Fátima Cristina De-Lazari Manente Balestieri	
Tatiane Zaratini Teixeira	
Mônica Maria Bueno de Moraes	
Joseana Stecca Farezim Knapp	
Milena de Araújo Fróio	
DOI 10.22533/at.ed.5772019033	
CAPÍTULO 4	30
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Klalter Bez Fontana	
DOI 10.22533/at.ed.5772019034	
CAPÍTULO 5	42
SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO GRAU SUPERIOR – NECESSIDADE EMERGENTE	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.5772019035	
CAPÍTULO 6	57
TESTES DE PERSONALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SALA DE AULA E NAS ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO PARA APOIAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ENGENHARIA: UM RELATO DE CASO	
Luís Carlos Passarini	
DOI 10.22533/at.ed.5772019036	

CAPÍTULO 7 66

UM OLHAR PARA AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO
PROBABILÍSTICO DE 2007 A 2018

Paulo César Oliveira
Sandra Aparecida de Oliveira Coelho Paim
Leandro Aparecido Alves Custódio
Ricardo Campanha Almagro

DOI 10.22533/at.ed.5772019037

CAPÍTULO 8 79

UNIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: OS ALUNOS HISPANO-AMERICANOS
NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

Débora Alfaia da Cunha
Fernanda Costa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5772019038

CAPÍTULO 9 93

USO DE JOGO DIDÁTICO PARA O LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS
PRÉVIOS SOBRE CONCEITOS QUÍMICOS

Murilo Alexandre Garcia Silva
Danielle das Chagas Santos
Sergio Antonio Marques de Lima
Gustavo Bizarria Gibin

DOI 10.22533/at.ed.5772019039

CAPÍTULO 10 105

USO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS,
COMPORTAMENTOS E CONTEXTOS PARA UNIVERSITÁRIOS (QHC-
UNIVERSITÁRIOS)

Sérgio Caetano da Silva Junior
Sandra Regina Gimenez-Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.57720190310

CAPÍTULO 11 111

UTILIZAÇÃO DO CLASSIFICADOR DE TEMPERAMENTOS E TIPOS DE KEIRSEY
NA ORGANIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GRUPOS DE
ESTUDANTES DE MEDICINA

Luís Carlos Passarini

DOI 10.22533/at.ed.57720190311

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 12 121

A CRIATIVIDADE E AS POTENCIALIDADES DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES – O FAZER ARTÍSTICO

Márcia Aparecida Barbosa Vianna

DOI 10.22533/at.ed.57720190312

CAPÍTULO 13	128
A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL: UM PROCESSO EM DISCUSSÃO	
Daniela dos Santos Landazuri Mara Lúcia Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.57720190313	
CAPÍTULO 14	143
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PRESENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sofia Domingues Carvalhaes Carolina de Souza Oliveira Marina Battistetti Festozo	
DOI 10.22533/at.ed.57720190314	
CAPÍTULO 15	149
AS NARRATIVAS COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fernanda de Jesus Santos Brito Monique Karine Gomes Luciana Haddad Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.57720190315	
CAPÍTULO 16	163
MUSICALIZANDO A INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Rosyane de Moraes Martins Dutra Gilcyane Farias Reis Giulia Maria Carvalho Guimarães Rayane Costa Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.57720190316	
CAPÍTULO 17	169
O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM CRECHE COM CRIANÇAS PEQUENAS E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Sandra Mara Gonçalves Valença Mara Quaglio Chirelli Silvia Franco da Rocha Tonhom	
DOI 10.22533/at.ed.57720190317	
CAPÍTULO 18	173
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE) NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Mônica Mitsue Nakano Rosângela Andrade Aukar de Camargo Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.57720190318	

CAPÍTULO 19	181
A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ORIENTADOR DE ESTUDO	
Givaédina Moreira de Souza	
Ana Maria Porto Nascimento	
Ilvanete dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.57720190319	
CAPÍTULO 20	189
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS NAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Jorge Luis Santana Ludovice	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57720190320	
CAPÍTULO 21	201
O ENSINO DE FÍSICA E A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Cesar Vanderlei Deimling	
Natália N. Macedo Deimling	
Roseli Constantino Schwerz	
Adriana da Silva Fontes	
Jaqueline Jora de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.57720190321	
SOBRE O ORGANIZADOR	210
ÍNDICE REMISSIVO	211

A CRIATIVIDADE E AS POTENCIALIDADES DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – O FAZER ARTÍSTICO

Data de aceite: 11/03/2020

Data da submissão: 03/12/2019

Márcia Aparecida Barbosa Vianna

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais

Poços de Caldas - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8299450618353841>

RESUMO: Esta comunicação contempla os resultados do projeto Educador Aprendiz – “Mídias Digitais, Arte e Educação Matemática”, desenvolvido na UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, por docentes de Escolas Públicas, da Rede de Ensino Municipal, da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. Como suporte bibliográfico traçamos uma linha de estudos entre os teóricos de Arte/educação, tais como Barbosa (2010, 2009, 2001, 2002, 1991, 1985), Ferraz (2002), Ferreira (2012), Martins (1998), Silva (2002) Zagonel (2008); na área da Educação baseei-me em Araújo (2003), Candau (2000), Hernández (1998), Nogueira (2001), Perrenoud (1999) e Pimenta (1994); contando também com os autores de Teorias e Pesquisas em Arte como Banat (2007) e Moreira (2011), entre outros aqui apresentados. Com relação aos aspectos metodológicos, trata-se de um processo interdisciplinar de mediação cultural entre a Universidade e a

Escola Pública, com ênfase nos estudos do *saber/fazer* artístico, realizado nos ambientes acadêmicos, voltados ao desenvolvimento de projetos de criação artística, na busca de resultados que modifiquem os espaços e as representações culturais mais próximas às realidades das comunidades em que os ambientes escolares se encontram inseridos, assim como a adequação e a inserção de projetos desenvolvidos em ambiente universitário, que possam ser apresentados às escolas, mediados pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Fazer Artístico. Mediação. Ensino de Artes. Tecnologia. Matemática

CREATIVITY AND POTENTIALS OF PRACTICE IN TEACHER TRAINING - ARTISTIC MAKING

ABSTRACT: This paper contemplates the results of the Learning Educator project - “Digital Media, Art and Mathematical Education”, developed at UEMG - Minas Gerais State University, by teachers of Public Schools, of the Municipal Education Network, in the city of Poços de Caldas, Minas Gerais, Brazil. As bibliographic support we draw a line of studies among the art/education theorists, such as Barbosa (2010, 2009, 2001, 2002, 1991, 1985), Ferraz (2002), Ferreira (2012),

Martins (1998), Silva (2002) Zagonel (2008); In the area of Education, I was based on Araújo (2003), Candau (2000), Hernández (1998), Nogueira (2001), Perrenoud (1999) and Pimenta (1994); also counting on the authors of Theories and Research in Art as Banat (2007) and Moreira (2011), among others presented here. Regarding the methodological aspects, it is an interdisciplinary process of cultural mediation between the University and the Public School, with emphasis on the studies of artistic knowledge / practice, carried out in academic environments, focused on the development of artistic creation projects, in the search for results that modify the spaces and cultural representations closer to the realities of the communities in which the school environments are inserted, as well as the adequacy and insertion of projects developed in a university environment, which can be presented to the schools, mediated by the students. of the Degree in Pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

A universidade pode e deve ser palco para a discussão dos valores sociais, todos precisam estar cientes da influência das mídias digitais, se tornarem aptos em saber usar os multimeios, um estímulo às produções culturais e colocações dos alunos acerca de várias temáticas, como no caso da hegemonia social e da falta de divulgação cultural das manifestações locais, pois somente aquelas patrocinadas pelas grandes empresas conseguem espaços nos meios de divulgação públicos e midiáticos.

Infelizmente, falta ao ambiente acadêmico posicionamentos mais atuantes na realização de projetos destinados às escolas públicas, a fim que efetivem a utilização dos meios digitais, para enriquecer as aulas e auxiliar na produção artística, com elaboração e concretizações de atividades que utilizem os materiais correspondentes às TICs que as instituições possuem.

Nem sempre isso ocorre por causa do desinteresse dos futuros pedagogos, estagiários, professores ou alunos, mas essa realidade ainda “esbarra” na burocracia, na falta de local adequado para desenvolver atividades especiais e no “medo” de alguns profissionais em “ousar”, fora da sala de aula, ou mesmo no local de encontros diários, o que provocaria um maior envolvimento entre alunos, gestores, professores e comunidade.

Buzato (2006) aborda essa temática em seu texto, ressaltando que o educador sempre enfrentará situações onde imperam os mecanismos de inclusão e exclusão dos aspectos técnicos e dos humanos, tudo depende do educador, da busca pelo aprendizado, dos novos mecanismos e da possibilidade de levar algo concreto à sala de aula.

Quando têm a oportunidade de efetuar trabalhos de pesquisa e reflexão, os docentes começam a se posicionar, a se interessar e conseqüentemente se possuem

apoio e materiais, podem produzir vídeos, utilizar os celulares para fotos artísticas, visitar museus virtuais, captar imagens de alta resolução, efetuar trabalhos de arte e tecnologia e, principalmente, levar essas práticas aos seus alunos. De acordo com Ferraz (2009):

[...] é desejável que ele também procure agir de modo 'transformador', criativo e comprometido com a democratização cultural e, no limite, a superação de desigualdades. Consequentemente, trata-se de pensar a atuação do professor de arte direcionada à formação artística e estética dos educandos na escola, e que mobilizará a refletir seu trabalho, pesquisar, discutir com outros docentes e aperfeiçoar-se. (FERRAZ, 2009, p. 148)

Nesse caso, a produção dos discentes age como uma base social de alerta aos colegas, uma análise dos meios de comunicação, como fonte de críticas, desenvolvida no âmbito escolar, o que demonstra como o uso dos multimeios na escola, através de criatividade de gestores e alunos, pode ser bem elaborado e contribuir para que todos pensem e reflitam sobre aspectos socioculturais que influenciam o cotidiano das famílias atuais, gerando debates e conscientizando sobre o processo alienante das redes sociais.

Com o passar dos tempos, os sentidos e a percepção na reprodução do visto nas representações artísticas, transferiu os olhares não somente às imagens, mas também a um mundo exterior a ser conhecido e explorado, com a função de “manter”, de “fixar” artística e historicamente a presença e o registro humano na Terra, que hoje liberta-se de amarras, para reinventar o mundo das artes, trilhando novos caminhos, com outros suportes, além de instrumentos inusitados propostos pela tecnologia atual, com o uso de programas digitais, o mouse, o teclado e a tela dos computadores.

Hoje, a percepção visual adquiriu experiências inimagináveis, o olhar circula por ângulos diferenciados, pois se centra no brilho da tela; as temáticas divergem e as cores utilizadas ganham novas dimensões, com o desenvolvimento de inúmeros materiais e softwares de edição de imagens e modelagem com animação tridimensional, surgindo então, a arte digital.

A popularização dos produtos tecnológicos facilitou a manipulação e o uso de tais avanços. Consequentemente, os museus, galerias e obras de arte puderam aproximar-se do ambiente escolar quando acessados por meio das redes virtuais ou pela telefonia móvel, um novo recurso didático a ser oferecido pelos educadores, como suporte ao conhecimento, à cultura e ao lazer, eliminando a distância, os gastos e facilitando a acessibilidade ao contexto histórico e social dos âmbitos artísticos.

2 | METODOLOGIA

Evidentemente, o trabalho interdisciplinar com os meios digitais pode enriquecer o ensino, quebrar paradigmas e trazer ao espaço escolar um novo olhar ao mundo globalizado, cheio de interferências na formação dos pedagogos e de seus futuros alunos, e que por não ser tão valorizado, já que a escola persiste nas atividades tradicionais, podem causar desinteresse e a falta de estímulo.

Se os alunos puderem e tiverem oportunidades de trabalhar com as ferramentas tecnológicas adequadas, poderão assumir seu papel de cidadania plena, ampliando a visão de seu espaço geográfico, com mais afetividade e um novo olhar.

O projeto desenvolvido com alunos da Licenciatura em Pedagogia, da UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais, da Unidade de Poços de Caldas, Poços de Caldas/MG, e professores das escolas públicas locais, durante o 1º semestre de 2019, proporcionou atividades coerentes às propostas de inovação das práticas em sala de aula, como parte integrante do curso de extensão “Educador Aprendiz - Mídias Digitais, Arte e Educação Matemática”.

As produções artísticas propostas foram coerentes com as linhas de pesquisas desenvolvidas pela Universidade – Arte/Educação, Linguagens e Tecnologia, assim como pelo interesse dos docentes e dos universitários. Teve duração de 40 horas, com a instrução dos orientadores e a observação de todo o processo, além de anotações e registros em relatórios, fotografias e vídeos, de cada etapa desenvolvida.

Sugerimos a valorização e um novo olhar à cidade de Poços de Caldas, além da busca por ângulos que valorizassem as perspectivas, as formas geométricas, linhas e pontos. Vários aspectos relevantes da topografia e da influência hídrica tiveram destaque nas atividades, por contemplarem o local e o espaço compartilhado por todos no dia a dia.

Criou-se então, uma visão mais profunda às redondezas, às belezas naturais e àquilo que passa despercebido na correria do cotidiano. Fez-se valer os conhecimentos múltiplos, unindo a arte, a tecnologia e a matemática, resultando em fotos, trabalhos artísticos e conhecimentos relevantes de ambos, alunos e professores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa relação do Ensino da Arte atual, com base no levantamento histórico introdutório, configura o maior desafio à docência de Arte/Educação, pois sabemos que as aulas tradicionais, diante desses processos inovadores, tornam-se pouco interessantes às crianças e adolescentes, perdidos no mundo digital, habitado por imagens e sons.

Os aparatos tecnológicos são bem mais fáceis de serem manipulados e

produzidos que as atividades em cadernos e apostilas, que deixa-os sem interesse para as atividades propostas em sala de aula, vendo-as, muitas vezes, como a oportunidade de “fugir dos estudos” para relaxar, conversar, colorir ou recortar “trabalhinhos”, sem sequer questionar a finalidade de sua aplicação ou a influência da Arte para o surgimento da Tecnologia, a importância da Matemática na estrutura das obras, principalmente nos parâmetros visuais ligados à Sintaxe Visual, à Leitura de Imagens e conseqüentemente, à Mídia.

O conhecimento desse processo de aprendizagem, tanto para os alunos, como para os docentes, traz a reflexão e a organização pedagógica ao trabalho desenvolvido em sala de aula, no intuito de, assim, promover o conhecimento estético e o prazer do *saber artístico*, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394, artigo 26, parágrafo 2º), “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

No entanto, apesar dessa legislação estar em vigor há mais de duas décadas, ainda persistem em vários espaços escolares com base em modelos de produção artística massificada, com recortes para trabalhar a coordenação motora, desenhos estilizados para colorir, colagens, preenchimentos de material produzido em série, sem reflexão ou questionamentos sobre a necessidade daquela arte ou a finalidade de tal atividade, ou seja, como diz Martins (1998), “a criatividade e a livre expressão não prevalecem, e o resultado torna-se unificado, sem a devida valorização à criatividade individual dos alunos”.

Por isso, uma didática mais coerente a essa realidade precisa chegar aos ambientes escolares, tal qual trazem os teóricos e estudiosos de Arte/Educação, trabalhados nos currículos universitários, uma vez que essa inovação cria uma situação paralela entre a escola e o dinamismo dos núcleos de pesquisas acadêmicas, nos laboratórios e oficinas pedagógicas, sempre em busca dos meios e opções para inovação das aulas e do ambiente escolar.

Entretanto, esse laboratório de criações, de ideias e pesquisas, muitas vezes concentra-se, apenas, dentro de seus muros universitários e pouco se expande para um “contexto real” do *fazer artístico*, com a troca de experiências entre o futuro professor, os docentes da Rede Pública e seu público-alvo, os alunos.

Então, o projeto de extensão “Da Universidade à Escola Pública: o fazer artístico como mediação da prática à docência” contemplou um olhar à produção artística centrada no local onde residem professores e alunos, propôs buscar imagens da cidade onde vivem, reflexões sobre o ambiente através de fotografias, vídeos. Apresentou aspectos multiculturais, porém oportunizou aos educadores e discentes um protagonismo similar aos artistas apresentados, como Luiz Braga, Sebastião Salgado, Martin Chambi, Claude Monet, Cândido Portinari, Edith Derdyk, Steinberg,

entre outros.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de extensão proporcionou ao universitário a possibilidade de vivenciar situações em que protagonizará durante as aulas. Já os docentes da Rede Pública de Ensino, em cada etapa dos encontros, contemplaram um momento de estudo, aprendizagem, desenvolveram atividades que priorizaram a pesquisa do ambiente escolar e a cidade onde vivem, produziram com os recursos disponíveis e efetuarão várias propostas pedagógicas.

Os encontros direcionaram e orientaram como efetuar buscas, preparar materiais e atividades, através do aprofundamento em debates sobre o conhecimento de seu público, da realidade escolar, além aguçar a observação da comunidade onde se insere a escola, sua cultura, seu contexto social e as suas peculiaridades.

Conseqüentemente, através da tecnologia, os museus, artistas, galerias e obras de arte puderam aproximar-se dos docentes e universitários quando acessados por meio das redes virtuais nas salas do curso, pela telefonia móvel ou nos recursos didáticos oferecidos pela universidade, como suporte ao conhecimento, à cultura e ao lazer, principalmente porque eliminaram a distância, os gastos e facilitaram a acessibilidade com o contexto histórico e social de vários âmbitos artísticos.

Destacam-se as produções de vídeos, exposições visuais e outros, resultantes do trabalho e da criatividade das representações artísticas a partir das inovações tecnológicas. A proposta da extensão em parceria com os docentes e a Universidade, promoveu essa aproximação da realidade e o distanciamento do conhecimento efetivado somente após a leitura de livros ou de aulas teóricas, efetivando a prática docente e o fazer artístico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BANAT, Ana K. El. **Arte e processo de criação**. Santos, São Paulo: Apostila do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Unimes Virtual, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **A arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. (org.) **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A imagem no ensino da arte - anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e**

social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BRAGA, Luiz. **De corpo, alma e lente**. Revista Cultura, São Paulo: Livr. Cultura, 5 jan. 2015. Entrevista concedida a Clariana Zanutto. Disponível em: <http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/de_talhe/15-01-05/De_corpo_alma_e_lente.aspx.aspx>. Acesso em: maio 2019.

BUZATO, Marcelo. **Letramento Digital**: um lugar para pensar em Internet, Educação e Oportunidades. Disponível em: http://projetos.educare.info/iiicongresso/iiicongresso_livro.pdf. Acesso em 20/04/2019.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Disponível em: <http://youtu.be/7z5fgKscgKE>. Acesso em 20/04/2019.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de. (org). **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte**: o dia a dia na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MOREIRA, Terezinha Maria Losada. **A interpretação da imagem**: subsídios para o ensino da arte. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: etapas, papéis e atores. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2011.

PERRENOUD, Phillipe. **Construir as competências desde a escola**. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Avaliação 8, 10, 11, 12, 15, 19, 39, 44, 45, 51, 52, 53, 78, 79, 81, 85, 89, 90, 93, 96, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 139, 151, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 204

C

Cooperação internacional 79, 81, 82, 83, 91

Cuidar 119, 166, 167, 169, 170, 172

Curso de pedagogia 30, 33, 37, 38, 40, 41, 129, 130, 141, 154, 163, 167

D

Didática 22, 36, 74, 117, 125, 127, 133, 134, 137, 168, 180

E

Educação a distância 30, 31, 41, 128, 136, 139

Educação básica 31, 41, 42, 52, 66, 68, 76, 125, 128, 130, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 149, 151, 187, 194, 197, 199, 201

Educação estatística 66

Educação infantil 31, 37, 103, 130, 136, 137, 139, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172

Educação superior 31, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 81, 83, 91, 130, 131, 138, 141, 180

Educar 94, 95, 158, 167, 169, 170, 172

Ensino 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 111, 113, 116, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 157, 160, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209

Ensino de artes 121

Ensino de química 13, 15, 16, 20, 94, 103, 104

Estágio 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 127, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado 36, 37, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 165, 167, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado em docência 163, 173, 174, 175, 176, 179

Estresse 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Experimentação 13, 14, 16, 17, 19, 20, 32, 51, 68, 183, 203

F

Fazer artístico 121, 125, 126

Formação continuada 138, 140, 161, 181, 182, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 208

Formação de professores 9, 31, 41, 43, 51, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 175, 180, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 199, 201, 203, 208, 209

Formação docente 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 151, 173, 174, 179, 180, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198

Formação inicial 30, 31, 40, 41, 70, 76, 86, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 158, 161, 184, 185, 187, 197

Formação inicial de professores 130, 131, 138, 143, 147

H

História da formação inicial docente 129

I

Imigração temporária 79

L

Letramento probabilístico 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Ludicidade 94

M

Matemática 15, 66, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 103, 104, 121, 124, 125, 134, 141, 183, 202, 208

Mediação 97, 98, 121, 125, 126, 151, 167, 186, 203

Memorial de formação 149

Modelos histológicos 21, 22, 23

Música 163, 164, 165, 166, 167, 168

N

Narrativas 149, 150, 151, 153, 154, 155, 161, 181, 182, 186

Necessidade 2, 42, 48, 49, 54, 64, 66, 79, 82, 91, 98, 113, 125, 135, 137, 138, 151, 156, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202

P

Pesquisa (auto)biográfica 181

Pesquisa científica 13, 103

Polímeros 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20

Pós-graduação 11, 42, 52, 53, 77, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 103, 104, 105, 128, 149, 151, 169, 174, 175, 180, 185

Práxis 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 46, 49, 51, 143, 147, 148, 197, 200

Práxis educativa 30, 40, 41, 49

Profissionalização 132, 135, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 200

Q

Quiz 93, 94, 98, 99, 100, 102

S

Supervisão educacional 42, 43, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56

T

Tecnologia 52, 60, 65, 77, 83, 84, 93, 113, 121, 123, 124, 125, 126

U

Universitários 1, 4, 5, 10, 11, 12, 80, 87, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 124, 125, 126

 **Atena**
Editora

2 0 2 0